

PROPOSTA DE TRABALHO COM A HISTORICIDADE DOS TEXTOS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DA ENTREVISTA MEMORIALÍSTICA ORAL

WORK PROPOSAL WITH THE HISTORICITY OF TEXTS: A DIDACTIC SEQUENCE BASED ON THE ORAL MEMORIALISTIC INTERVIEW

Hérica Karina Cavalcanti de Lima  <https://orcid.org/0000-0003-1710-2292>
Departamento de Letras - Universidade Federal Rural de Pernambuco
herica.lima@ufrpe.br

Ewerton Ávila dos Anjos Luna  <https://orcid.org/0000-0001-8894-1363>
Departamento de Letras - Universidade Federal Rural de Pernambuco
ewerton.luna@ufrpe.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10322834>

Recebido em 19 de setembro de 2023

Aceito em 13 de novembro de 2023

Resumo: O gênero de texto entrevista tem sido considerado um importante objeto de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, como pode ser observado em materiais didáticos, em estudos científicos (Costa-Maciel, 2008; Magalhães, Silva, Oliveira, 2012) e em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Mas, se, por um lado, a entrevista é tomada como um importante gênero oral a ser ensinado; por outro, um trabalho que contemple sua historicidade enquanto texto ainda não é comum. Sabendo, então, da necessidade de estudos que se voltem para essa perspectiva, propomos, a partir de um diálogo entre princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 2003; Dolz, Schneuwly, 2004) e das Tradições Discursivas (TD) (Oesterreicher, 2002; Zavan, Dolz, Gomes, 2022), refletir sobre possibilidades de didatização de uma entrevista do tipo memorialística oral disponibilizada em 1969 com o então jogador de futebol Pelé. Este estudo aponta, portanto, para algumas proposições de trabalho com o gênero entrevista memorialística que, articulando as práticas de linguagem, exploram elementos como o tema, o contexto sócio-histórico e as tradições discursivas no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gênero oral entrevista memorialística. Tradições Discursivas. Sequência Didática.

Abstract: The interview text genre has been considered an important teaching-learning object in Brazilian schools, as can be seen in teaching materials, in scientific studies (Costa-Maciel, 2008; Magalhães, Silva, Oliveira, 2012) and in official documents, such as the National Curricular Parameters (Brasil, 1998) and the Common National Curricular Base (Brasil, 2018). But if, on the one hand, the interview is taken as an important oral genre to be taught; on the other hand, a work that contemplates its historicity as a text is still not common. Knowing, then, the need for studies that focus on this perspective, we propose, from a dialogue between principles of Sociodiscursive Interactionism (ISD) (Bronckart, 2003; Dolz, Schneuwly, 2004) and Discursive Traditions (TD) (Oesterreicher, 2002; Zavan, Dolz, Gomes, 2022), to reflect on the possibilities of teaching from an oral memorialistic interview made available in 1969 with, at the time, the soccer player Pelé. This study points, therefore, to some work propositions with the memorialistic interview genre that, articulating the language practices, explore elements such as the theme, the socio-historical context and the discursive traditions in the teaching of the Portuguese Language.

Keywords: Oral genre memorialistic interview. Discursive Traditions. Didactic Sequence.

1. Introdução

O gênero de texto oral entrevista tem sido tomado, há algum tempo, como um relevante objeto de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, fato que pode ser observado através da sua presença cada vez mais frequente em materiais didáticos e em estudos científicos (Costa-Maciel, 2008; Magalhães, Silva, Oliveira, 2012), bem como em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) que, ainda no final do século XX, já propunham uma abordagem didática para o gênero, salientando que

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. (Brasil, 1998, p.27)

Também na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), documento que normatiza o currículo escolar atualmente, o gênero oral entrevista está presente em várias habilidades distribuídas ao longo de toda a Educação Básica. Como exemplos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, têm-se as habilidades EF35LP10, EF04LP17, EF04LP18 e, nos anos finais, EF69LP03, EF69LP10. Em muitas dessas habilidades, a entrevista é mencionada junto a outros gêneros, conforme a habilidade EF69LP10:

Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros (Brasil, 2018, p. 143).

Como podemos ver, a entrevista oral é um gênero que já faz parte das práticas de ensino de língua. No entanto, não são comuns as abordagens desse gênero sob uma perspectiva que contemple sua historicidade enquanto texto, ou seja, que considere que

[...] há um acervo textual culturalmente armazenado, reconhecido, utilizado e modificado pela comunidade, que funciona como modelos linguísticos tradicionais. Esses modelos são evocados em diferentes situações comunicativas e repetem, total ou parcialmente, uma finalidade de dizer, uma forma e/ou conteúdo (Andrade; Gomes, 2018, p.25).

Sabendo, então, da necessidade de estudos que contemplem essa abordagem, propomos este trabalho, que visa lançar proposta de didatização de uma entrevista memorialística, com o então jogador de futebol Pelé (Edson Arantes do Nascimento), disponibilizada em 1969, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo – São Paulo – Brasil. A ideia é, a partir de uma sequência didática adaptada (Reinaldo; Bezerra, 2019), indicarmos possíveis atividades que articulem os eixos de ensino da língua portuguesa: leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística/semiótica.

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa sobre Historicidade dos Textos e Ensino de Língua (HISTEL), está organizado da seguinte forma: além desta introdução, apresentaremos a seguir as principais concepções que fundamentam

nosso estudo no que diz respeito ao ISD e às TD; depois, indicaremos o percurso metodológico adotado e, em seguida, traremos a proposta de sequência didática adaptada para o ensino da entrevista memorialística com Pelé. Por fim, faremos algumas considerações e apresentaremos as referências bibliográficas.

2. Interfaces entre Interacionismo Sociodiscursivo, Tradições Discursivas e ensino de língua

O Interacionismo Sociodiscursivo ocupa lugar especial nas discussões sobre didática das línguas. Por tomar o agir linguageiro, ou seja, “toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem organizada e que visa a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário” (Bronckart, 2008, p. 87) como centro da descrição de parâmetros externos e de fatores internos envolvidos, respectivamente, na produção e na arquitetura textual, essa abordagem tornou-se uma referência para as investigações sobre o ensino de língua.

Nos últimos anos, muitas têm sido as práticas de ensino de gêneros textuais orientadas pelos pressupostos do ISD nas escolas brasileiras (Machado; Cristovão, 2006), o que responderia à “necessária construção de um modelo didático de gêneros” (p. 556) que permitisse a visualização das dimensões constitutivas do gênero, bem como a seleção das que podem ser ensinadas em um determinado nível de ensino. Esse modelo, que não é engessado, mas admite o diálogo com conceitos de outras abordagens, é, segundo De Pietro *et al.* (1996/1997, p. 108), “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero”.

Machado e Cristóvão (2006), destacando que a construção de modelos didáticos “não precisa ser teoricamente perfeita e ‘pura’, abrindo-se a possibilidade da utilização de referências teóricas diversas” (p. 557), listam, com base em Bronckart (1999), algumas características que precisam ser levadas em conta nessa construção:

- i) a situação de produção, ou seja, quem são os interlocutores, quais os seus papéis sociais, onde o texto é produzido e onde circula, em que momento histórico, com qual objetivo, com que tipo de linguagem, qual o valor social que lhe é atribuído etc.;
- ii) os conteúdos característicos do gênero;
- iii) os diferentes modos de mobilização desses conteúdos;
- iv) a composição do gênero, ou seja, o plano global que organiza seus conteúdos;
- v) o estilo do gênero, isto é, os traços da linguagem que indicam a posição enunciativa do enunciador, as sequências tipológicas, os mecanismos coesivos, os elementos lexicais etc.

Essa proposta, que não deve ser exaustiva nem rígida, pode considerar outros elementos importantes para a caracterização de um determinado gênero, uma vez que, como destacam as autoras, “o ISD é um quadro teórico-metodológico que se encontra em contínua transformação” (Machado; Cristovão, 2006, p. 568).

Considerando, então, que um dos princípios do ISD, com base na teoria vygotskyana (Bronckart, 2005), é que o desenvolvimento humano se efetua no quadro do agir, isto é, todos os conhecimentos construídos são sempre produtos de um agir que se realiza em determinado quadro social, como resumem Machado e Cristóvão

(2006); e que, conforme Schneuwly (1994), no processo de desenvolvimento, a participação dos indivíduos em diversas atividades sociais vai lhes permitindo a construção de conhecimentos e esquemas sobre os gêneros e sua utilização, reconhece-se a importância de um trabalho sistematizado na escola, sobretudo com os gêneros orais e escritos mais formais, de modo a propiciar aos estudantes o contato e o domínio dos diferentes gêneros usados em sociedade. Daí a importância do trabalho com as sequências didáticas (SD) como um conjunto de atividades organizadas e desenvolvidas em função de propiciar aos estudantes as aprendizagens para produzir textos (Bronckart; Dolz, 2004), ou seja, para usar os gêneros textuais adequados ao agir linguageiro nas condições de produção apresentadas.

Neste estudo, no qual nos debruçamos sobre o gênero entrevista memorialística, buscaremos atentar para as questões apontadas anteriormente em interface com o modelo de TD, “pensando no caráter reflexivo do trabalho com gêneros textuais na sala de aula, mediante o funcionamento social, cultural, histórico e estrutural do gênero e de determinados elementos linguísticos” (Filho; Gomes, 2022, p. 184-185) a partir das dimensões ensináveis do gênero.

Considerar, então, o ISD em diálogo com essa abordagem sócio-histórica da língua/linguagem nos processos de mediação de ensino é uma forma de contribuir para o desenvolvimento de competência comunicativa dos estudantes através de reflexão sobre a língua em variados contextos temporais (Zavan; Dolz; Gomes, 2022). É partindo desse pressuposto que se ressalta a relevância da noção de Tradição Discursiva para elaboração de modelos didáticos que considerem as dimensões históricas dos textos.

De acordo com Coseriu (1979), é necessário reconstruir os entornos das obras para compreendê-las. É através de situá-las, portanto, em seus contextos sócio-históricos que se consegue observar os processos de mudanças e permanências dos modos de dizer. Como afirmam Zavan, Dolz e Gomes, “pode-se perceber, portanto, que a noção de TD articula perspectivas linguísticas textuais e históricas, uma vez que dá conta da forma como os textos se constituem em sincronias passadas e presentes” (2022, p. 04).

Essa constituição relaciona-se aos modos de dizer que podem se reconfigurar com ao longo do tempo, estando sujeitos a passar por mudanças – também por permanências – em termos de regularidades de língua, texto e ações de linguagem. Reflexões dessa natureza podem ser feitas na escola a partir de uma modelização didática. Para isso, contudo, faz-se necessário pensar sobre as dimensões ensináveis, e o trabalho com gêneros textuais é um caminho viável para isso, uma vez que:

Com relação à genealogia dos gêneros, não por conservadorismo, mas por reconhecimento do dinamismo dos usos atuais da língua em contraste com o passado, temos a constatação de que não partimos de uma tábula rasa, sempre produzimos a partir do que já existe na memória coletiva e individual (Zavan; Dolz; Gomes, 2022, p. 09).

Nesse caso, o trabalho com gêneros textuais na aula de língua a partir de textos pertencentes a épocas distintas permite não apenas a conscientização por parte do estudante de que não partimos de uma tábula rasa, mas também da exploração de diferentes nuances da língua no processo de construção de sentido dos textos.

Embora não sejam muitos os estudos que façam a relação em entre a abordagem das Tradições Discursivas e o ensino de Língua Portuguesa, pode-se encontrar alguns trabalhos que se propõem a refletir sobre esse lugar, sobretudo, como os produzidos no Grupo de Estudos Historicidade dos Textos e Ensino de Língua (HISTEL). Mesmo que

ainda de caráter inaugural, alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos e socializados em eventos acadêmicos, bem como publicados em revistas científicas. Um exemplo é o artigo intitulado “Possibilidades de trabalho com as Tradições Discursivas na aula de português: considerações a partir das habilidades da BNCC-EM” (Luna; Lima, 2021) em que os autores fazem uma análise da Base Nacional Comum Curricular no sentido de identificar espaços possíveis para um trabalho que considere a historicidade do texto e da língua, além de lançar proposta de desenvolvimento de algumas habilidades a partir do texto publicitário publicado em diferentes épocas no Brasil.

Outro estudo, intitulado “Le roman historique: pour une modélisation didactique d’un genre scolarisé via la littérature de jeunesse”¹¹ (Boër, 2021), considerando o contexto de ensino da Suíça francófona, traz uma reflexão sobre o romance histórico na perspectiva de uma tradição discursiva, lança proposta de modelização didática do gênero e analisa como ocorreu seu processo de escolarização na França.

Outro artigo que pensa o ensino é “A coerência interativa no discurso político de posse e sua didatização em sala de aula da Educação Básica” (Gondim; Leurquin, 2021). As autoras chamam a atenção para o fato de que o discurso político é pouco contemplado nas salas de aula e, partindo disso, analisam três discursos com o objetivo de identificar o que muda no gênero ao longo do tempo e de apresentar uma proposta de didatização com análise do processo interventivo.

Por fim, mais um texto a título de ilustração do que vem sendo produzido à luz das Tradições Discursivas e do ensino de língua, cita-se o trabalho “O debate político: Um gênero para o ensino da oralidade” (Lima; Parahyba, 2021). Partindo de dois debates entre presidenciais realizados em contextos distintos, os autores analisam os textos considerando sua historicidade a fim de caracterizá-lo enquanto prática social para, em seguida, elencar as dimensões ensináveis a partir de aspectos a serem considerados na construção do modelo didático do gênero.

3. Escolhas metodológicas

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para o desenvolvimento de capacidades de linguagem em variados contextos, à escola cabe o papel de proporcionar vivências diversificadas através de atividades e de exercícios, por meio dos quais os estudantes apropriam-se de formas diferentes de dizer. Partindo desse pressuposto e seguindo, portanto, um percurso teórico-metodológico condizente com o Interacionismo Sociodiscursivo, escolheu-se neste estudo, a proposta de produção de uma Sequência Didática (SD).

De acordo com os autores mencionados, a SD é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82). A partir disso, os estudantes têm oportunidades de refletir na prática sobre gêneros textuais distintos que não domina e/ou que fazem parte da esfera pública. Vale ressaltar que o modelo de SD proposto pelos autores foi desenvolvido considerando o contexto da Suíça francófona. Por isso, considerou-se a necessidade de adaptações em função das realidades distintas de cada sociedade.

A proposta deste artigo é, então, a de uma SD inspirada no modelo do grupo de Genebra, mas adaptada à realidade brasileira. As alterações e ampliações teórico-metodológicas no Brasil, segundo Reinaldo e Bezerra (2019), são lançadas por pesquisadores brasileiros “motivados pelas características próprias de nosso sistema de

¹¹ O romance histórico: por uma modelização didática de um gênero escolar através da literatura juvenil.

ensino e condições socioeducacionais e pelas práticas de letramento de nossos alunos” (Reinaldo; Bezerra, 2019, p. 46).Reforçamos, ainda, que partimos de orientações nacionais dispostas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) sem, contudo, deixar de chamar a atenção para a própria diversidade de contextos dentro de um país continental como o Brasil. É por isso que cada professor, como sujeito autor de sua aula, precisa pensar nas adaptações necessárias aos seus grupos. No referido documento, selecionamos competência específica (nº 1) e habilidades (EF69LP03 e EF69LP10) de Língua Portuguesa a serem desenvolvidas na SD, conforme descrito a seguir:

1.Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (Brasil, 2018, p. 87)

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (Brasil, 2018, p. 141).

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (Brasil, 2018, p. 143).

Observemos que, nas duas habilidades apontadas, a entrevista é um dos focos de estudo, através de práticas de linguagens distintas como a leitura/escuta (EF69LP03) e a produção escrita/oral (EF69LP10), considerando fatores diversificados como, por exemplo, temas, planejamento e contexto de produção. Destaca-se que, apesar das habilidades propostas serem para desenvolvimento do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a referida SD foi pensada para estudantes do 8º e 9º ano. Ao todo, foram planejadas 10 etapas com atividades que articulam práticas de linguagem: leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística/semiótica.

Importante, ainda, acrescentar que a SD gira em torno da entrevista memorialística oral realizada com Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé, importante jogador brasileiro, considerado “Rei do Futebol”, que atuou como atacante, principalmente, nos anos de 1950, 1960 e 1970, e ganhou vários prêmios e títulos, dentre eles as Copas do Mundo de 1958, 1962 e 1970.

A entrevista foi disponibilizada em 1969, em arquivos de áudio, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, (<http://acervo.mis-sp.org.br/audio/entrevista-de-pele-edson-arantes-do-nascimento-parte-12-1>). Com duração de 31min 52s, é descrita na homepage da seguinte forma:

Pelé (Edson Arantes do Nascimento), foi jogador do Santos Futebol Clube, considerado o maior ídolo do futebol brasileiro e por muitos do futebol mundial. Comenta sobre sua vida pessoal e profissional. Darci Reis e Edson Leite narram alguns dos seus memoráveis gols.

No tópico seguinte, apresentamos, então, a SD como proposta metodológica ancorada nas aproximações entre as abordagens do ISD e das Tradições Discursivas, considerando habilidades da BNCC em relação ao gênero oral entrevista e à possibilidade de trabalho com a historicidade do texto e da língua.

4. Proposta de SD: a entrevista memorialística e a cultura do futebol

Conforme apontado na metodologia, a proposta de SD adaptada foi pensada para estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental a ser desenvolvida em 10 etapas. O desafio central foi articular as práticas de linguagem de modo que as atividades contemplassem os eixos da compreensão de textos orais e escritos, da produção oral e escrita e da análise linguística/semiótica, este último considerado um eixo que perpassa os demais (MENDONÇA, 2006). Nos quadros seguintes, são apresentadas as atividades das SD seguidas das reflexões possíveis em torno delas.

Etapa 1

Apresentação de diferentes imagens que se relacionam ao futebol (enquanto brincadeira de rua, enquanto esporte etc.) e ao jogador Pelé

A primeira atividade planejada tem como objetivo apresentar o tema da SD. A partir da exploração de imagens distintas (fotografias, ilustrações, telas, grafites, cartazes etc.) como as exemplificadas a seguir, o professor tem a oportunidade de ativar conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema a ser abordado nos momentos e aulas seguintes. O professor pode, ainda, promover uma análise contrastiva entre fotos de diferentes épocas, a fim de explorar diferentes contextos sócio-históricos relacionados ao mundo do futebol. Esse primeiro contato dos estudantes, como se pode observar, é ainda apenas sobre a temática desse esporte e não sobre o gênero textual foco da SD: a entrevista memorialística.

Figura 1: Brincadeira de rua



Fonte: <https://www.torcedores.com/noticias/2014/11/8-brincadeiras-de-futebol-de-rua-que-vao-te-deixar-com-saudades-da-infancia>

Figura 2: Pelé



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/morre-pele-o-maior-jogador-da-historia-do-futebol-aos-82-anos/>

Etapa 2

Leitura da crônica “Futebol de rua”, de Luis Fernando Veríssimo

Contemplando o eixo da leitura, com foco no processo de compreensão textual, a atividade 2 também dialoga com a entrevista de Pelé em termos temáticos. É, portanto, mais uma atividade de familiarização temática. O objetivo é refletir sobre as experiências pessoais dos alunos com o futebol e sobre esse esporte enquanto brincadeira de rua, como forma de resgatar suas raízes, explorando, do ponto de vista temático, questões, por exemplo, relacionadas às brincadeiras de infância de diferentes épocas e às brincadeiras das crianças atualmente: O que muda e o que permanece? As crianças ainda jogam bola na rua? Como é essa bola? Quebrar vidraças jogando bola é tão comum hoje em dia quanto antigamente? Ainda a partir da crônica, pretende-se também refletir sobre o futebol enquanto esporte, compreendendo as práticas que fazem dele não apenas uma tradição sócio-cultural, mas também um símbolo nacional.

Etapa 3

Exibição do filme “Pelé, o nascimento de uma lenda” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MzKTLXMGw9s>)

A atividade 3, de compreensão oral, visa a promover discussões sobre a história e a carreira de Pelé contadas do ponto de vista da narrativa elaborada pelos produtores do filme. O objetivo é fazer, posteriormente, o confronto entre o vídeo e a entrevista a partir das aproximações e distanciamentos evidenciados nas narrativas.

Etapa 4

Apresentação da Entrevista com Pelé, disponibilizada em 1969, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo

Nesta segunda atividade de compreensão oral, inicia-se o trabalho com o gênero textual entrevista memorialística. Os estudantes devem ouvir atentamente o áudio, considerando os relatos sobre a vida de Pelé contados pelo próprio jogador. A ideia é os estudantes perceberem a finalidade comunicativa de uma entrevista memorialística, que difere do propósito de um filme, no qual a ficção pode ser explorada.

Etapa 5

Apresentação de entrevistas realizadas, ao longo do tempo, com diferentes personagens do futebol

O objetivo central da atividade 5 é a realização de análise linguística/semiótica do texto oral. O professor pode apresentar entrevistas como, por exemplo: Vox Populi – Mané Garrincha, 1976 (disponível em: <https://youtu.be/wKAWnUOs-HY>); Roda Viva – Raí, 1992 (disponível em: <https://youtu.be/5qLTISq7qD8>); Entrevista – Zico, 2014 (disponível em: <https://youtu.be/AMLJ0MG3xAQ>). O propósito é dar elementos que permitam a reflexão a partir da comparação de aspectos como: partes e elementos do gênero, regularidades nos modos de dizer recorrentes na abertura e no fechamento das entrevistas, temáticas, relação entrevistado e entrevistador, graus/níveis de formalidade, intimidade entre participantes, termos lexicais, diferentes expressões do universo futebolístico em diferentes épocas, veículo de circulação da entrevista, entre outros.

Como afirmado anteriormente, considerando que as práticas de análise linguística/semiótica estão a favor das demais práticas de usos da língua, também são foco de observação, na atividade 5, elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a hesitação, a modulação de voz, a entonação, o ritmo, a altura e a intensidade, a respiração etc., de modo a perceber como esses elementos colaboram para a construção de sentidos do texto oral nessas diferentes entrevistas, destacando-se o fato de terem sido produzidas em diferentes momentos e contextos históricos.

Etapa 6

Reflexões sobre a entrevista memorialística

Passado esse momento inicial de reflexão sobre a entrevista proposta na atividade 5, é chegada a etapa em que o destaque está na especificidade do gênero textual: o estudo da entrevista oral de cunho memorialístico. O objetivo é, a partir da entrevista com Pelé e das outras entrevistas realizadas com jogadores ao longo do tempo, refletir sobre as diferenças entre a entrevista memorialística e outros tipos de entrevistas, considerando aspectos como a estrutura quanto à construção do texto narrativo de memórias, bem como sobre seus elementos constitutivos, como composição, conteúdo temático e estilo e propósito comunicativo.

No que se refere a esses elementos, é foco a análise, a partir dos dados composicionais e linguísticos, de fatores sócio-históricos que determinam a natureza das diferentes entrevistas. Espera-se, por exemplo, que os estudantes identifiquem o papel do entrevistador na não interrupção do fluxo narrativo, na elaboração de perguntas

muito diretas, sem preâmbulos e maiores contextualizações, o cuidado na edição de modo a preservar o fio condutor construído pelo entrevistado, dentre outros aspectos, observando se são características da época, um estilo particular do entrevistador ou características do próprio gênero. Nesse caso, as outras entrevistas estudadas poderão ajudar a responder a essas questões.

Etapa 7

Revisitando o texto de memórias

A partir da entrevista memorialística realizada com Pelé e das outras entrevistas analisadas anteriormente, neste momento da SD adaptada podem ser promovidas reflexões sobre relato de fatos da vida pessoal e profissional de Pelé e de outros jogadores, bem como sobre o desdobramento da posição de Pelé na entrevista (ora autor, ora narrador-personagem), o tempo (relação entre o passado e presente), as subjetividades e a construção de identidade e/ou da imagem. Todos esses elementos podem ser explorados enquanto recursos linguístico-semióticos na construção dos sentidos dos textos. Além disso, é possível refletir também sobre o entendimento de que o texto de memória é para todos (famosos ou não; idosos ou não) e que cada estudante poderá, se assim quiser, produzi-lo, considerando as memórias que têm a respeito de campeonatos de futebol, copas do mundo, etc., vivenciadas com a família e os amigos.

Etapa 8

Relação fala e escrita em entrevistas

Nessa etapa da SD adaptada como atividade de leitura e compreensão, propõe-se a realização de leituras de entrevistas de diferentes momentos históricos e sociais publicadas em veículos impressos, reconhecendo como os aspectos da oralidade (como pausas, risos, intercalações, entonação, alongamentos, ênfases etc.) são marcados na escrita, considerando a relação fala e escrita, o registro etc. É importante observar, ainda nesta etapa e em relação ao *continuum* fala-escrita (Marcuschi, 2010), o papel da pontuação e de outros recursos linguísticos na construção de sentidos das entrevistas escritas, de modo a explorar também aspectos da análise linguística/semiótica.

Etapa 9

Dinamicidade das práticas de linguagem

Aqui, busca-se ampliar de forma mais profícua o contato dos estudantes com diferentes gêneros textuais, mas que têm relações entre si, como a entrevista e o *podcast*. Para começar, pode-se refletir sobre o fato de que, em 1969, ano de divulgação da entrevista com Pelé, o *podcast* ainda não existia, mas que, hoje, é importante conhecê-lo e compreender suas características e função social, uma vez que dialoga com a entrevista oral e apresenta-se como um dos gêneros mais consumidos por grande parcela da população que tem acesso a plataformas musicais e a aplicativos de mídia. Depois, pode-se propor a escuta de alguns *podcasts*, como *Podcast especial sobre Pelé, o Rei do futebol mundial – CONMEBOL* (disponíveis no Spotify), de modo que

percebam, nesse gênero, traços da entrevista memorialística oral. Nessa atividade, será possível refletir com os estudantes sobre questões de oralidade perpassadas pela análise linguística/semiótica, bem como sobre a emergência de novos gêneros a partir de gêneros prévios, considerando que muitos deles são atualizações/transformações de anteriores.

Etapa 10

Produção de *podcast*

O objetivo desta etapa é, através do trabalho com a entrevista memorialística oral e o *podcast*, iniciar a construção de um acervo de histórias da escola em torno das memórias individuais de seus atletas. A atividade, que pode ser realizada em pequenos grupos, deverá utilizar apenas áudio, bem como ser gravada em um *smartphone* de um dos integrantes da equipe. Os estudantes deverão escolher um esportista da escola e entrevistá-lo com foco em sua história enquanto atleta.

O planejamento e a produção deverão ser construídos coletivamente, respeitando as diferentes etapas de planejamento, tais como:

- Seleção dos entrevistados (pertencentes a diferentes momentos de existência da escola) e realização dos convites para a entrevista;
- elaboração um roteiro flexível com perguntas para todos os grupos;
- realização e gravação da entrevista;
- edição do *podcast* a partir da utilização de uso de aplicativos, como o Anchor;
- socialização do *podcast* nas redes da escola e, se possível, em plataformas e aplicativos de mídia.

É importante que, ao longo do processo de produção, seja realizada uma autoavaliação, tendo como critérios: a temática memorialística, o planejamento das questões, os aspectos linguísticos e prosódicos, as características dos gêneros, o processo de edição do texto oral através do aplicativo utilizado etc.

Essa SD adaptada, como se pode observar, atende a pelo menos uma competência específica e duas habilidades de Língua Portuguesa da BNCC, conforme apontado nas Escolhas metodológicas, quais sejam competência nº 1 e habilidades EF69LP03 e EF69LP10, que tratam, respectivamente, da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso e da identificação e da produção de gêneros do campo de atuação jornalístico-midiático, como entrevistas, *podcasts* e outros.

Além disso, essa proposta permite não somente refletir sobre gêneros já consolidados ao longo do tempo em práticas sociais diversas, como a entrevista, considerando seu caráter relativamente estável (Bakhtin, 2004), mas também favorece o trabalho com gêneros advindos das novas práticas mediadas pela tecnologia que possuem também características semelhantes, como o *podcast*, reforçando a plasticidade dos gêneros e destacando como as demandas culturais, históricas e sociais permeiam as mudanças e as permanências.

5. Considerações finais

Neste estudo, foi lançada uma proposta sistemática para o ensino do gênero entrevista memorialística oral, passando por diversas práticas de linguagem e pela produção de outros gêneros, como o *podcast*, de modo a explicitar as características dos gêneros orais e a dinamicidade dos gêneros e da língua(gem).

Em relação ao trabalho com entrevista memorialística oral, em uma perspectiva da historicidade dos textos, evidenciamos alguns aspectos relevantes como, por exemplo, o modo como esse gênero foi construído e utilizado ao longo do tempo, considerando aspectos linguístico-textuais, espaços de utilização, objetivos, sujeitos entrevistados etc., bem como que gêneros emergentes guardam semelhanças com gêneros prévios. Isso porque, que quanto mais se conhece um gênero e sua história ao longo do tempo, melhor uso pode-se fazer dele.

Sabendo disso, empreendemos uma proposta de SD adaptada que dialogasse com a historicidade dos textos, considerando elementos como as características da situação de produção, o contexto sócio-histórico, o tema, os elementos composicionais, a linguagem, entre outros, através da articulação de diferentes práticas de linguagem.

Assim como ressaltam Machado e Cristovão (2006), ratificamos a importância desse trabalho com a SD por razões diversas, como: essa proposta permite um trabalho global e integrado; na sua construção, consideram-se tanto os conteúdos de ensino orientados por instruções oficiais, como a BNCC, quanto os objetivos de aprendizagem específicos, definidos pelos docentes a partir da realidade de sua turma; trabalha com atividades variadas; integra práticas de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística/semiótica; motiva os alunos etc. Somado a isso, temos as contribuições das TD e da historicidade dos textos voltadas à reflexão sobre o caráter social e cultural do texto e da língua.

Como podemos observar, são ricas as possibilidades de trabalho com a entrevista memorialística, tendo como base a historicidade do texto e a articulação entre os eixos de ensino da língua a partir da SD. Propostas dessa natureza evidenciam uma concepção de língua como interação social (Schneuwly; Dolz, 2004) e oportunizam aos estudantes realizarem diferentes usos em sala de aula e fora dela.

Referências

ALVES FILHO, Stênio Bouças; GOMES, Valéria Severina. “Significando-lhe o devido pezame” em notas de falecimento: tradição discursiva, historicidade do texto, da língua e outras histórias. **História/s e historiografia/s de línguas**. v. 10, n.30. set./dez. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2004.

BOËR, D. Le roman historique : pour une modélisation didactique d’un genre scolaire via la littérature de jeunesse. **Eutomia**. Recife, 29(1), Out. 2021, p. 59-76.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais** – terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso: 17/07/2023.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem**. Textos e discursos. Tradução de Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

DE PIETRO, J.-F.; ERARD, S.; KANEMAN-POUGATCH, M. Un modèle didactique du “débat”: de l’objet social à la pratique scolaire. **Enjeux**, v. 39/40, p. 100-129, 1996/1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

COSTA-MACIEL, D. A. G. **Coisas de entrevista**: falo eu, fala você. In: MENDONÇA, M. (Org.). Diversidade textual: proposta para a sala de aula. MEC-CEEL, 2008, v. 1, p. 179-196.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança linguística. Rio de Janeiro, RJ: Presença/USP, 1979.

ANDRADE, M. L. C. V.; GOMES, V. S. Tradições Discursivas: reflexões conceituais. In: CASTILHO, A. (Coord. geral). GOMES, V. S.; ANDRADE, M. L. C. V. (Coord.). **História do português brasileiro**: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos. São Paulo: Contexto, 2018, p. 23-43.

LEURQUIN, E. V. L. F.; GONDIM, A. A. L. A coerência interativa no discurso político de posse e sua didatização em sala de aula da Educação Básica. **Eutomia**. Recife, 29(1), Out. 2021, p. 76-96.

LIMA, G. H. S; PARAHYBA, F. D. O debate político: Um gênero para o ensino da oralidade. **Eutomia**. Recife, 29(1), Out. 2021, p. 97-116.

LUNA, E. A. A.; LIMA, H. K. C. Possibilidades de trabalho com as Tradições Discursivas na aula de português: considerações a partir das habilidades da BNCC-EM. **Eutomia**. Recife, 29(1), Out. 2021, p. 117-140.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

MAGALHÃES, T. G.; SILVA, M. D. da; OLIVEIRA, P. M. de. O gênero entrevista em manuais didáticos de Língua Portuguesa. **Raído**. Dourados, MS, v. 6, n. 11, p. 55-72, jan./jun. 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: 2010.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.) **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-226.

REINALDO, M. A.; BEZERRA, M. A. Do conceito de sequência didática ao de projeto didático de gênero no âmbito do ensino de português - língua materna. **Letras**, Santa Maria, v. 29, n. 58, p. 37-62, jan./jun. 2019, p. 37-62.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 61-78.

ZAVAM, A.; DOLZ, J.; GOMES, V. A historicidade no ensino de gêneros de texto: um projeto de internacionalização da pesquisa em Língua Portuguesa. **Acta Scientiarum**. Language and Culture, v. 44, e62442, 2022.